



Esta obra está sob o direito de Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Dificuldades de Aprendizagem e Desenvolvimento Humano Psicosocial

Lucas Barbosa Doria³⁷

Josivan Pereira de Araújo³⁸

Idalécia Porfírio Anacleto³⁹

Marcilene da Conceição de Lima Borges⁴⁰

Rogeria Carvalho de Oliveira⁴¹

Darlene de Lima Borges⁴²

1 INTRODUÇÃO

A tarefa de ensinar é culturalmente delegada ao professor, à pessoa que trabalha com o conhecimento produzido pela civilização. O professor é um vetor importante para o progresso e desenvolvimento de uma sociedade, mas para que ele exerça sua atribuição profissional uma série de arranjos é essencial para a efetividade de sua tarefa (Pavão e Souza, 2018).

Atualmente, o tema “distúrbios de aprendizagem” vem sendo uma questão muito debatida e que gera preocupações. Percebe-se que há uma

generalização, por partes de algumas pessoas, de que toda dificuldade é um distúrbio. Porém, cumpre enfatizar que o erro faz parte do processo de construção do conhecimento e que nem sempre ele é uma fatalidade para a aprendizagem (Catão; Duarte, 2024).

Nesse contexto, Silva; Braga; Leal, (2025) expõem que a formação continuada dos profissionais da educação é essencial para garantir a atualização constante de conhecimentos e práticas pedagógicas. No entanto, a incorporação de aspectos neuropsicológicos nesse processo ainda é uma área em desenvolvimento. As

³⁷ E-mail: lblbdoria@hotmail.com

³⁸ E-mail: josivanp2206@gmail.com

³⁹ E-mail: idaleciaanacleto@gmail.com

⁴⁰ E-mail: marcilenelimaborges@gmail.com

⁴¹ E-mail: rogeriacdo@gmail.com

⁴² E-mail: borges04darlene@gmail.com

demandas do ensino contemporâneo exigem que os educadores possuam não apenas habilidades didáticas, mas também uma compreensão aprofundada dos processos cognitivos que influenciam o aprendizado. Nesse sentido, a neuropsicologia oferece subsídios importantes para a identificação de dificuldades de aprendizagem e para a elaboração de estratégias de ensino mais eficazes.

Os transtornos específicos da aprendizagem, com ênfase na leitura, frequentemente associado à dislexia, envolve dificuldades com precisão na leitura, compreensão e fluência, na escrita, inclui dificuldades em gramática, ortografia, pontuação e organização de texto, e o transtorno específico de aprendizagem com prejuízo na matemática, associado à discalculia, compreende problemas com cálculos, raciocínio quantitativo e operações matemáticas (Catão; Duarte, 2024) são descritos como uma condição do neurodesenvolvimento que pode variar o grau de acometimento (leve, moderado ou grave), sendo que ocorre durante os anos iniciais de escolarização formal e altera-se conforme a complexidade das tarefas no decorrer dos anos escolares e da vida. Esses transtornos específicos de leitura e da escrita se enquadram como

comprometimento persistente na aprendizagem de habilidades educacionais básicas e podem ser, também, impedimento para o desenvolvimento pessoal e social (American Psychiatric Association [APA], 2013).

Considerando as reflexões apresentadas, as barreiras ligadas à aprendizagem, quando analisadas pelo ângulo do desenvolvimento psicossocial humano, mostram a complexidade do ensino e destacam a importância do educador como um facilitador do saber. Essa função demanda que o professor tenha uma formação contínua que combine saberes pedagógicos e neuropsicológicos. Como indicam autores contemporâneos, a atualização constante desses profissionais é essencial para que consigam reconhecer e atender às demandas cognitivas de seus alunos, principalmente em relação a distúrbios de aprendizagem que afetam a leitura e a escrita. Essas condições, que fazem parte do desenvolvimento neurológico, influenciam não só o desempenho escolar, mas também o crescimento pessoal e social dos estudantes. Por isso, é fundamental que a educação adote estratégias baseadas em evidências que considerem as especificidades dos alunos, promovendo

uma abordagem inclusiva que favoreça trajetórias de aprendizagem mais justas e significativas.

2 Desenvolvimento

2.1 Visão Geral da Importância das Dificuldades de Aprendizagem e Desenvolvimento Humano Psicosocial

As dificuldades de aprendizagem referem-se a um conjunto de barreiras persistentes que afetam a aquisição e o uso de habilidades acadêmicas, como leitura, escrita, raciocínio lógico e matemática, mesmo quando a pessoa possui inteligência adequada e acesso a oportunidades educacionais satisfatórias. Esses obstáculos vão além do desempenho escolar e impactam diretamente o desenvolvimento humano em diversas áreas, incluindo aspectos cognitivos, emocionais e sociais ao longo da vida.

O efeito das dificuldades de aprendizagem na esfera psicosocial é complexo. Em termos emocionais, crianças e adolescentes podem experimentar frustrações, uma percepção negativa de si mesmos e inseguranças, podendo levar à ansiedade, temor do fracasso ou até à depressão. No aspecto social, tais dificuldades podem resultar em isolamento, dificuldades nas interações com os colegas e problemas na formação de relacionamentos interpessoais saudáveis. A baixa autoestima e a falta de autoconfiança

podem ainda influenciar a motivação para aprender e a participação em atividades escolares, prejudicando o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais.

A detecção precoce das dificuldades de aprendizagem é crucial para reduzir seus impactos negativos no desenvolvimento psicossocial. Intervenções pedagógicas personalizadas, juntamente com apoio psicológico e familiar, favorecem o crescimento integral do indivíduo. Além disso, o fortalecimento de habilidades de enfrentamento, resiliência e autoconfiança é tão relevante quanto a melhoria do desempenho acadêmico, pois ajuda na adaptação e inclusão social.

No cenário educacional e social, entender a conexão entre dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento psicosocial é fundamental para a criação de ambientes inclusivos e justos. O reconhecimento das diferentes formas e velocidades de aprendizado, associado à diminuição de estigmas relacionados a essas dificuldades, promove o respeito pelas particularidades de cada pessoa e seu potencial. Dessa forma, o tratamento adequado das dificuldades de aprendizagem não somente eleva o desempenho acadêmico, mas também

contribui para o fortalecimento emocional, social e cognitivo, preparando os indivíduos para uma vida mais equilibrada, produtiva e integrada socialmente.

Além disso, estudiosos como Silva; Braga; Leal (2025) defendem que a atualização constante de conhecimentos e métodos é crucial para capacitar educadores a enfrentar as exigências do ensino moderno, que vão além da aplicação de métodos tradicionais de ensino.

Ainda assim, a inserção de conceitos neuropsicológicos na formação de professores é um campo em desenvolvimento. A compreensão dos processos cognitivos que estão na base da aprendizagem facilita a identificação precoce de dificuldades específicas, como questões de memória, atenção ou processamento de informações, que afetam diretamente o desenvolvimento psicossocial dos alunos. A neuropsicologia, portanto, oferece fundamentação para o desenvolvimento de estratégias de ensino mais eficazes, alinhadas às capacidades e ritmos individuais, promovendo não só o avanço acadêmico, mas também a autoestima, autoconfiança e resiliência emocional.

Dessa maneira, a formação contínua que une conhecimentos pedagógicos e neuropsicológicos é fundamental para se construir uma escola inclusiva, apta a atender às diversas formas de aprendizado e a fomentar o desenvolvimento integral dos alunos. Essa abordagem destaca a importância de educadores bem preparados, que atuem de maneira reflexiva, sensível e estratégica, assegurando que todos os alunos tenham acesso a oportunidades justas de aprendizagem e participação social.

2.2 Análise de Argumentos e Metodologias

As dificuldades de aprendizagem (DA) e o crescimento humano psicossocial são campos de grande importância nas áreas educacional e psicológica, pois impactam diretamente como as pessoas adquirem conhecimento e se ajustam socialmente. As DA são definidas por restrições que dificultam a aprendizagem de habilidades específicas, incluindo leitura, escrita e matemática, mesmo em pessoas com inteligência média. O desenvolvimento psicossocial, por outro lado, aborda o amadurecimento emocional, cognitivo e social de uma pessoa, levando em conta o ambiente

familiar, escolar e comunitário. Assim, investigar essas questões demanda a análise de teorias e métodos que possibilitem entender, intervir e favorecer o desenvolvimento integral do indivíduo.

Quando se fala sobre dificuldades de aprendizagem, existem várias teorias que fundamentam a compreensão do tema. A perspectiva biológica ou neuropsicológica propõe que essas dificuldades podem resultar de fatores genéticos, neurológicos ou de disfunções cognitivas específicas, como é o caso da dislexia ou do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Essa abordagem aplica métodos que incluem testes neuropsicológicos, avaliações cognitivas e exames clínicos para detectar padrões de desempenho. A abordagem psicológico-comportamental foca na conexão entre comportamento e aprendizado, sugerindo intervenções baseadas na análise de comportamentos e no uso de reforços positivos. Já a visão sociocultural sublinha a influência do contexto e das interações sociais na aprendizagem, abordando questões por meio de observações em sala de aula, entrevistas com familiares e estratégias pedagógicas adaptadas. Por fim, a abordagem educacional ou pedagógica

coloca ênfase na importância de práticas de ensino inclusivas e adaptadas, utilizando metodologias como ensino multimodal, tecnologias assistivas e planos de intervenção personalizados.

O desenvolvimento humano psicossocial é interpretado como um processo que envolve diferentes dimensões, incluindo aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Várias teorias aportam para essa visão, como as de Erikson, que destaca as fases do desenvolvimento psicossocial, Vygotsky, que enfatiza a mediação social e a zona de desenvolvimento proximal, e Piaget, que estuda a evolução cognitiva em relação ao ambiente. As metodologias aplicadas incluem a observação sistemática de comportamentos sociais e emocionais, entrevistas, questionários sobre habilidades socioemocionais e programas de intervenção que estimulem competências sociais e emocionais, unindo escola, família e comunidade.

A relação entre dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento psicossocial mostra que os déficits escolares podem trazer consequências emocionais significativas, como baixa autoestima, ansiedade e problemas de socialização. Por outro lado, um desenvolvimento psicossocial saudável

pode ajudar a minimizar esses efeitos, oferecendo suporte emocional e estratégias de enfrentamento. Nesse contexto, abordagens integradas, como planos educacionais personalizados, terapia ocupacional e psicopedagogia, mostram-se eficazes, considerando de maneira simultânea os aspectos cognitivos, emocionais e sociais do indivíduo.

Apesar do progresso feito, as metodologias disponíveis ainda apresentam desafios, especialmente por focarem frequentemente em um único aspecto do desenvolvimento, seja o cognitivo ou o social. Portanto, é fundamental que as intervenções sejam adaptadas às necessidades únicas de cada indivíduo, fundamentadas em evidências científicas que garantam sua efetividade.

Em resumo, o exame de argumentos e métodos referentes às dificuldades de aprendizagem e ao crescimento humano no aspecto psicossocial demonstra a importância de métodos que unam diferentes disciplinas. A combinação de avaliações neuropsicológicas, suporte educacional e desenvolvimento emocional é a abordagem mais eficaz para facilitar a aprendizagem adequada e o desenvolvimento completo da pessoa.

2.3 Avaliação da Validade, Relevância e Significância

A análise da validade, relevância e significado das dificuldades de aprendizagem e do desenvolvimento humano psicossocial é um tema crucial nas discussões atuais dentro da psicologia educacional, da psicopedagogia e das ciências sociais. Esses aspectos possibilitam examinar não apenas a clareza conceitual e metodológica dessas categorias, mas também sua importância prática e os efeitos que têm na formação das pessoas. Dado que as dificuldades de aprendizagem e o desenvolvimento psicossocial têm um impacto direto no desempenho escolar, na autonomia e na adaptação social, é fundamental entender como esses eventos são cientificamente validados, sua relevância e qual é seu grau de significância para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Em relação à validade, as dificuldades de aprendizagem são sustentadas por um conjunto consistente de evidências em neuropsicologia, cognição e pedagogia que as reconhecem como construtos mensuráveis e que se diferenciam de outros desafios escolares. A validade das dificuldades de aprendizagem está baseada na coerência entre definições teóricas, indicadores

comportamentais e ferramentas de avaliação padronizadas, que permitem identificar déficits específicos como dislexia, discalculia e disortografia. Similarmente, o desenvolvimento humano psicossocial conta com validação proveniente de teorias reconhecidas, como as de Erikson, Vygotsky e Piaget, que explicam a influência das interações sociais, da afetividade e do contexto cultural na formação da identidade, emoções e habilidades sociais.

A importância desses construtos torna-se clara ao se observar os efeitos diretos que exercem sobre o processo educativo e as interações sociais. No caso das dificuldades de aprendizagem, essa importância se manifesta no efeito que essas condições têm no desempenho acadêmico, na motivação, na autoestima e na continuidade dos alunos no ambiente escolar. Um entendimento adequado das dificuldades de aprendizagem permite a criação de estratégias pedagógicas diferenciadas, intervenções psicopedagógicas e políticas educacionais inclusivas, favorecendo a igualdade de oportunidades. No que se refere ao desenvolvimento psicossocial, sua relevância aparece na medida em que habilidades emocionais e sociais são essenciais para a formação de

relacionamentos, adaptação comportamental e resolução de conflitos, fatores que afetam diretamente a aprendizagem e o bem-estar psicossocial.

No que diz respeito à significância, ambos os construtos têm um profundo efeito na trajetória de vida das pessoas. As dificuldades de aprendizagem, se não forem corretamente compreendidas ou tratadas, podem levar a sentimentos de inadequação, evasão escolar e restrições futuras no ambiente profissional. Dessa forma, sua relevância vai além do ambiente escolar, tornando-se uma questão de caráter social e de saúde pública. Complementarmente, o desenvolvimento humano psicossocial exerce um papel importante ao afetar a capacidade de autorregulação, a tomada de decisões, a empatia e o enfrentamento de desafios, todos elementos fundamentais para a construção da identidade e a participação ativa na sociedade. Assim, a conexão entre o desenvolvimento cognitivo e psicossocial demonstra que a aprendizagem não é apenas um processo intelectual, mas também emocional e relacional.

Ao analisar a validade, a relevância e a importância, torna-se evidente que a relação entre as

dificuldades na aprendizagem e o desenvolvimento psicossocial justifica a necessidade de métodos que envolvam múltiplas disciplinas. Intervenções que levam em consideração, de forma simultânea, os aspectos intelectuais, emocionais e sociais demonstram maior sucesso na promoção do desenvolvimento integral. Estudos recentes indicam que abordagens combinadas, como programas educacionais personalizados, intervenções voltadas para o aspecto social e emocional, suporte à família e práticas pedagógicas inclusivas, produzem resultados mais consistentes do que métodos isolados.

Em resumo, a avaliação dos três aspectos, validade, relevância e importância, revela que tanto as dificuldades de aprendizagem quanto o desenvolvimento humano psicossocial são fenômenos essenciais para entender o desenvolvimento global do ser humano. Uma análise integrada permite intervenções mais eficazes, políticas educacionais mais conscientes e práticas pedagógicas mais centradas na humanidade, contribuindo para a criação de ambientes de aprendizagem verdadeiramente inclusivos e que promovem um desenvolvimento completo.

2.4 Síntese das Informações e Temas Emergentes

A investigação das barreiras ao aprendizado e do desenvolvimento humano em suas dimensões psicossociais revela a complexidade e a interligação entre fatores cognitivos, emocionais, sociais e ambientais que impactam tanto o aprendizado quanto o desenvolvimento global do indivíduo. As dificuldades de aprendizado (DA) são consideradas condições específicas que prejudicam a aquisição de habilidades acadêmicas essenciais, como ler, escrever e realizar cálculos, mesmo quando o aluno demonstra um nível de inteligência normal e tem acesso à educação. Por outro lado, o desenvolvimento psicossocial envolve a construção da identidade, a gestão das emoções, as habilidades sociais e a adaptação ao ambiente, sendo afetado por experiências familiares, escolares e socioculturais.

A compilação de pesquisas nessa área indica que as DA não podem ser entendidas apenas através de fatores neurobiológicos, embora esses aspectos sejam significativos. Estudos recentes enfatizam que variáveis socioemocionais, métodos de ensino inadequados, laços familiares frágeis e contextos desafiadores também são

fatores que contribuem para o surgimento e a intensificação dessas dificuldades. Portanto, há uma tendência crescente em direção a modelos explicativos que consideram múltiplas dimensões, incluindo elementos biológicos, psicológicos e socioculturais, proporcionando uma compreensão mais holística do fenômeno.

Simultaneamente, as investigações sobre o desenvolvimento humano psicossocial destacam a relevância das interações sociais, da regulação emocional e do sentimento de pertencer como componentes essenciais da aprendizagem e do bem-estar. Teorias clássicas de autores como Erikson, Vygotsky e Piaget continuam a sustentar práticas e investigações, mas há um aumento notável de métodos contemporâneos que enfatizam habilidades socioemocionais, resiliência, saúde mental e diversidade cultural como fatores determinantes para um desenvolvimento integral.

Entre os tópicos que emergem, é importante ressaltar a interconexão entre dificuldades de aprendizado e aspectos psicossociais. Pesquisas recentes indicam que alunos com DA estão mais suscetíveis a problemas emocionais, como ansiedade, baixa autoestima e

dificuldades nas relações sociais. Além disso, ambientes instáveis, dinâmicas familiares conflituosas e experiências de isolamento social podem agravar ou até iniciar questões relacionadas ao aprendizado. Essa compreensão ressalta a urgente necessidade de intervenções integradas que considerem as dimensões cognitiva, emocional e social de forma conjunta.

Outro aspecto em ascensão é a valorização de abordagens pedagógicas inclusivas, que reconhecem as particularidades de cada aluno e promovem métodos de ensino variados. A adoção de tecnologias assistivas, metodologias ativas e avaliações contínuas está se tornando cada vez mais importante como ferramentas que ampliam a autonomia e o envolvimento dos alunos com dificuldades de aprendizado. Ademais, há um aumento no foco em políticas educacionais que promovem inclusão, formação de professores e a colaboração entre escola, família e comunidade.

A literatura mais recente também enfatiza que o desenvolvimento socioemocional atua como um fator protetor para alunos com DA. Programas de educação emocional, intervenções psicopedagógicas e abordagens de aprendizado socioemocional (SEL) têm

demonstrado eficácia na diminuição de comportamentos inadequados e no fortalecimento de habilidades como empatia, resiliência, autoconfiança e regulação emocional.

De maneira resumida, a unificação das informações acessíveis revela que entender os desafios da aprendizagem e o crescimento humano psicossocial exige uma abordagem abrangente e interconectada. As questões surgidas ressaltam a importância de práticas pedagógicas adaptáveis, intervenções psicossociais bem planejadas e políticas inclusivas que valorizem as diversas formas de aprender. Essa perspectiva unificada potencializa a criação de espaços educacionais mais receptivos, justos e humanizados, que consigam fomentar o desenvolvimento integral de cada pessoa.

2.5 Posicionamento Crítico

A avaliação crítica das questões relacionadas às dificuldades de aprendizagem e ao desenvolvimento psicossocial humano aponta para a importância de refletir tanto sobre os modelos teóricos tradicionais quanto sobre as práticas institucionais que cercam esses aspectos. Apesar de as dificuldades de aprendizagem serem

amplamente aceitas e legitimadas pela literatura nas áreas da neuropsicologia e da educação, é crucial questionar a tendência de se medicalizar e patologizar a aprendizagem. Esta tendência geralmente simplifica o fenômeno a aspectos biológicos e individuais, ignorando a complexidade dos contextos sociais, emocionais e pedagógicos que estão interligados. Essa visão reducionista pode resultar em interpretações errôneas, levando à rotulação prematura de alunos e ao afastamento de abordagens pedagógicas inclusivas que reconheçam a diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem.

De uma perspectiva crítica, as dificuldades de aprendizagem precisam ser entendidas como fenômenos que envolvem múltiplos fatores, que são afetados não somente por predisposições neurobiológicas, mas também pelas condições socioculturais, interações familiares e a qualidade das práticas educativas. O foco exclusivo nas fraquezas individuais tende a ocultar desigualdades estruturais, como a precariedade no ensino, falta de recursos, formação insuficiente de docentes e ambientes escolares que não atendem à diversidade dos alunos. Portanto, é vital expandir a discussão para além do diagnóstico e incluir reflexões sobre a

função da escola e das políticas públicas na origem e manutenção das dificuldades de aprendizagem.

Da mesma forma, a análise do desenvolvimento psicossocial humano necessita de uma abordagem crítica que não se restrinja a modelos teóricos universais, mas que leve em conta as particularidades culturais, históricas e sociais dos indivíduos. Embora teorias clássicas, como as de Erikson, Piaget e Vygotsky, ainda forneçam referências importantes para entender a formação psicossocial, uma aplicação sem crítica pode levar a interpretações normativas que desconsideram experiências variadas e trajetórias de desenvolvimento que não seguem um padrão linear. Em um ambiente social caracterizado por desigualdades, instabilidade emocional e múltiplas identidades culturais, é essencial adotar abordagens mais flexíveis que considerem a pluralidade e as contingências atuais.

Uma outra questão significativa diz respeito ao aumento da valorização do desenvolvimento socioemocional como resposta para problemas escolares e sociais. Embora seja verdade que as habilidades socioemocionais são fundamentais, existe o risco de se individualizar responsabilidades que

são, na verdade, coletivas e estruturais. O foco na autorregulação emocional e na resiliência, por exemplo, pode tirar a atenção dos desafios sistêmicos, como a falta de investimento na educação, as violências institucionais e a discriminação, colocando a responsabilidade no indivíduo para superar barreiras que, na realidade, pedem mudanças sociais mais abrangentes. Portanto, é necessário encontrar um equilíbrio entre o reconhecimento da importância do desenvolvimento socioemocional e uma compreensão crítica dos fatores sociais que influenciam o comportamento e o desempenho dos alunos.

A confluência entre dificuldades de aprendizagem e fatores psicossociais destaca que a abordagem desses fenômenos não deve se restringir a intervenções individualizadas, mas sim incorporar estratégias integradas que conectem a escola, a família, a sociedade e as políticas públicas. De uma ótica crítica, isso implica reconhecer que o avanço do desenvolvimento humano e a superação das dificuldades de aprendizagem dependem não apenas da atuação de profissionais especializados, mas também de ambientes educacionais que sejam democráticos, inclusivos, culturalmente sensíveis e empenhados

na busca por equidade.

Em resumo, uma análise crítica das dificuldades de aprendizado e do desenvolvimento psicossocial humano requer a superação de visões simplistas, a revisão de práticas que perpetuam desigualdades e a promoção de métodos integrados, contextualizados e baseados em princípios de justiça educacional. Essa visão entende que o aprendizado e o desenvolvimento são processos intrincados, afetados por diversos fatores, e que apenas uma compreensão mais abrangente e interdisciplinar é capaz de fomentar práticas verdadeiramente transformadoras e humanizadoras na educação atual.

2.6 Considerações finais

A investigação sobre os desafios de aprendizagem e o crescimento humano psicossocial revela que essas questões são intrincadas, possuem múltiplas dimensões e estão profundamente conectadas. O ato de ensinar, conforme mencionado por Pavão; Souza (2018), carrega uma responsabilidade social que historicamente foi designada ao educador, cuja atuação é crucial para o avanço do grupo. No entanto, para que esse profissional desempenhe seu papel

de maneira adequada, é essencial que tenha condições de trabalho adequadas, oportunidades de formação contínua e suporte institucional. As discussões crescentes sobre questões de aprendizagem sublinham a importância desse preparo, especialmente ao se notar a tendência de generalizar e patologizar dificuldades que muitas vezes fazem parte do desenvolvimento natural do aprendizado, como sugerem Catão; Duarte (2024).

Ao aceitar que o erro é uma parte fundamental do aprendizado e que nem toda dificuldade é um distúrbio, é vital que os professores estejam aptos a distinguir entre desafios pedagógicos e condições específicas do desenvolvimento neurológico. Neste contexto, a neuropsicologia se posiciona como um campo essencial para aprofundar a compreensão dos processos cognitivos relacionados à leitura, escrita e matemática, além de auxiliar na identificação de distúrbios específicos de aprendizagem, como dislexia, disortografia e discalculia, conforme APA (2013). No entanto, como aponta Silva; Braga; Leal (2025), integrar esses conhecimentos na formação de professores continua sendo um desafio, evidenciando a necessidade de fortalecer políticas de capacitação contínua que

unam saberes pedagógicos e neuropsicológicos.

Os desafios de aprendizagem têm impactos significativos não só no rendimento escolar, mas também no desenvolvimento emocional e social dos alunos. O efeito psicossocial dessa barreira pode se manifestar em sensações de inadequação, baixa autoestima, ansiedade, isolamento social e redução da motivação, afetando diretamente o percurso educacional e a formação da identidade. Por outro lado, um desenvolvimento psicossocial positivo, que se caracteriza por relações saudáveis, autorregulação emocional e senso de pertencimento, pode atuar como um importante fator protetivo, auxiliando na superação de desafios e no fortalecimento de habilidades socioemocionais.

A análise das pesquisas indica que tanto as dificuldades de aprendizagem quanto o desenvolvimento psicossocial exigem uma compreensão holística, que vai além de explicações unicamente biológicas. Modelos que contemplam múltiplas dimensões, reconhecendo a influência de fatores cognitivos, emocionais, sociais e culturais, oferecem uma perspectiva mais ampla e eficiente para desenvolver estratégias pedagógicas e psicossociais.

Questões importantes, como práticas educativas inclusivas, utilização de tecnologias assistivas, metodologias ativas, programas de educação socioemocional e colaboração entre escola, família e comunidade, têm se destacado como respostas atuais às diversidades e necessidades do ambiente educacional contemporâneo.

Por fim, uma análise crítica mostra que, embora os distúrbios de aprendizagem sejam condições reais e cientificamente reconhecidas que demandam intervenções específicas, há riscos significativos quando a escola adota abordagens simplificadoras, medicalizantes ou que carecem de contexto. Para progredir na superação das dificuldades de aprendizagem e na promoção do desenvolvimento psicossocial, é fundamental abandonar práticas que perpetuem desigualdades e adotar métodos contextualizados, humanizados e fundamentados em princípios de justiça na educação.

Dessa maneira, pode-se concluir que para facilitar trajetórias de aprendizado mais equitativas, relevantes e inclusivas, é necessário investir na capacitação de professores, reforçar as políticas públicas, ampliar a conversa entre diferentes áreas do conhecimento e manter um compromisso com a

compreensão total do estudante. Ao valorizar a individualidade de cada pessoa e as complexidades dos processos de aprendizagem e desenvolvimento, cria-se uma oportunidade para métodos educacionais que promovam não apenas o sucesso acadêmico, mas também o crescimento pessoal, emocional e social, garantindo uma educação realmente transformadora e humanizadora.

3 OBJETIVOS DA PESQUISA

3.1 Objetivo Geral

- Compreender as dificuldades de aprendizagem e suas ligações com o desenvolvimento psicossocial, explorar como os fatores cognitivos, emocionais e sociais influenciam o processo educativo e o bem-estar do aluno, a fim de identificar estratégias inclusivas que promovam uma aprendizagem significativa e um desenvolvimento holístico.

3.2 Objetivos Específicos

- **Analisar os principais tipos de dificuldades e transtornos de aprendizagem, como dislexia, discalculia, disgrafia e TDAH,**

e seu impacto no desempenho acadêmico e na vida social dos alunos;

- **Explorar como o desenvolvimento psicossocial, incluindo autoestima, regulação emocional e habilidades de socialização, se relaciona com a aprendizagem e o enfrentamento de desafios educacionais;**
- **Explorar práticas pedagógicas e estratégias de intervenção que promovam a inclusão, a equidade e o desenvolvimento integral de alunos com dificuldades de aprendizagem;**
- **Identificar lacunas teóricas e práticas na literatura sobre dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento psicossocial, enfatizando a importância do desenvolvimento profissional contínuo para professores e equipe educacional.**

4 REVISÃO DA LITERATURA

O caminhar na escolarização, especificamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, se constitui numa etapa muito importante no desenvolvimento do sujeito. Nesta fase,

ocorre o processo de apropriação do mundo letrado e escrito que permite aos alunos a possibilidade de construir novos conhecimentos, aprofundar seus estudos, compreender o mundo através da leitura, além de, conhecer suas próprias limitações e suas potencialidades (Bruxel; Cabeleira; Dalberto, 2021).

Contudo, as Dificuldades de Aprendizagem são compreendidas como transtornos específicos do desenvolvimento, que se iniciam invariavelmente na infância e acompanham o aprendente ao longo de todo o ciclo vital. Apresentam um curso estável, sem remissões ou recaídas, e tendem a manifestar níveis de gravidade menores com o passar do tempo (APA, 2014; NJCLD, 1998; OMS, 1993; Mooney; Silver-Pacuilla, 2010). De modo geral, caracterizam-se por um comprometimento significativo das habilidades escolares, especialmente leitura, escrita e matemática, não decorrente da falta de oportunidade de aprender, de ensino inadequado ou deficiente, tampouco explicado por desinteresse, desatenção ou pouca participação nas atividades acadêmicas. Trata-se, portanto, de uma condição distinta de qualquer tipo de necessidade educacional especial, atraso ou fracasso escolar (Sprada; Garghetti, 2016). Nesse

sentido, entende-se que tais dificuldades resultam de uma confluência de fatores como maturação biológica dos processos cognitivos, contextos de desenvolvimento e aspectos intra e interpessoais. Essa combinação leva a um funcionamento abaixo do esperado para o nível de desenvolvimento, escolaridade e capacidade intelectual do aprendente, comprometendo tanto o rendimento acadêmico quanto a realização de tarefas cotidianas.

Além disso, Barbosa (2015, p. 45) aponta que “transtornos como o déficit de atenção e hiperatividade, dislexia e discalculia estão associados a problemas neurológicos que dificultam a aquisição de habilidades acadêmicas básicas”.

Diante dessa compreensão das dificuldades, torna-se necessário refletir sobre o próprio conceito de aprendizagem, uma vez que é nesse processo que tais dificuldades se manifestam. O conceito de aprendizagem é complexo. Segundo Bock; Furtado; Teixeira (2008), existem diversas formas de aprender, e a psicologia se dedica a investigar esse processo. Tradicionalmente, essa área tem se apoiado em duas grandes correntes teóricas: as teorias do condicionamento e as teorias

cognitivistas, sendo particularmente relevantes as contribuições de Piaget e Vygotsky.

Nesse contexto, as teorias clássicas oferecem bases fundamentais para compreender como o indivíduo aprende e como dificuldades podem surgir. Para Piaget (2002), o ser humano é dotado de estruturas biológicas e de uma forma específica de funcionamento intelectual, isto é, uma maneira de interagir com o ambiente que possibilita a construção de significados. Em complemento, Vygotsky (2007) compreende a educação como um processo social e sistemático de construção da humanidade, no qual a matéria-prima do desenvolvimento encontra-se no mundo externo, nos instrumentos culturais produzidos historicamente. Nessa perspectiva, o aluno não deve ser visto como alguém que não aprende; ao contrário, a escola torna-se um espaço de mediação essencial no processo de ensinar e aprender, no qual todos os envolvidos desempenham papéis importantes, o professor, o colega de classe e o planejamento das atividades, consolidando-se, assim, como um lugar privilegiado para a construção humana.

Reforçando essa concepção, Fonseca e Maldonado (2020, p. 98)

destacam que “as interações sociais e as expectativas dos professores e colegas influenciam a motivação e o desempenho dos alunos, podendo potencializar ou minimizar as dificuldades de aprendizagem”. Esse apontamento evidencia que um ambiente escolar acolhedor e de suporte é essencial para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

Nessa mesma linha, Silva; Jardim; Souza (2019) ressaltam que a variedade de dificuldades de aprendizagem demanda uma abordagem diferenciada para atender às necessidades específicas de cada aluno. Segundo os autores, essas dificuldades podem ser minimizadas com adaptações curriculares, apoio individualizado, tecnologia assistiva, avaliação diferenciada e um ambiente de aprendizagem inclusivo.

Nesse sentido, a tecnologia educacional oferece importantes recursos adaptativos (Stekich et al., 2023). Ela disponibiliza um conjunto diversificado de ferramentas que podem ser ajustadas para atender às necessidades específicas de alunos com diferentes estilos de aprendizagem e desafios educacionais, contribuindo para uma educação mais inclusiva e personalizada.

Somado a isso, as intervenções psicopedagógicas e terapêuticas desempenham um papel fundamental na superação das dificuldades de aprendizagem. De acordo com Silva Cardoso (2022, p. 36), “a intervenção psicopedagógica visa identificar as barreiras no processo de aprendizagem e desenvolver estratégias que ajudem o aluno a superá-las”. Este tipo de intervenção é essencial para abordar as dificuldades de maneira personalizada, respeitando as especificidades de cada estudante.

Por fim, Videres (2017, p. 73) exemplifica a importância das intervenções terapêuticas, afirmando que:

As intervenções terapêuticas, como a terapia ocupacional e a fonoaudiologia, são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades necessárias para a aprendizagem. A colaboração entre psicopedagogos e terapeutas permite uma abordagem integrada, onde as dificuldades de aprendizagem são tratadas de maneira vasta, levando em consideração todos os aspectos do desenvolvimento do aluno. Essa abordagem integrada é essencial para promover um progresso significativo e duradouro.

Com base nas discussões apresentadas, é possível chegar à conclusão de que as dificuldades de aprendizado são características que envolvem múltiplos fatores, sendo necessário um entendimento abrangente que considere aspectos biológicos, cognitivos, sociais e educacionais. A presença dessas dificuldades nas etapas iniciais do Ensino Fundamental afeta diretamente a aquisição de habilidades de leitura e escrita, além de outros conhecimentos, o que torna essencial que a instituição de ensino implemente práticas pedagógicas inclusivas, utilize ferramentas tecnológicas adaptativas e adote estratégias de apoio personalizadas. Ademais, intervenções psicopedagógicas e terapêuticas, quando realizadas de maneira colaborativa, são cruciais para facilitar o desenvolvimento das competências necessárias para o aprendizado. Portanto, lidar com essas dificuldades requer a colaboração entre a escola, a família e profissionais especializados, assegurando que o aluno tenha as condições apropriadas para explorar seu potencial e participar de uma educação verdadeiramente inclusiva.

5 METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa e bibliográfica, com foco na análise de artigos científicos sobre fatores cognitivos, emocionais e sociais associados a dificuldades de aprendizagem. O objetivo foi compreender como essas dificuldades impactam o desenvolvimento geral dos alunos e como intervenções pedagógicas e estratégias psicossociais podem ser utilizadas para promover a inclusão e a equidade.

O material foi coletado por meio de consulta a bases de dados científicas, priorizando-se trabalhos que oferecessem um arcabouço teórico coerente sobre os aspectos neuropsicológicos, psicossociais e pedagógicos do tema. Foram selecionados artigos, teses e dissertações publicados nos últimos dez anos e disponíveis em bases de dados acadêmicas como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e

Dissertações (BDTD), o Google Scholar, o Portal de Revistas da CAPES e o Science Direct. As informações foram mantidas atualizadas e completas em português, permitindo uma análise detalhada e crítica.

A análise baseou-se em um processo de interpretação temática, organizando as informações em categorias que abrangem os seguintes descritores: "Dificuldades e transtornos de aprendizagem", "Influências psicossociais", "Integração pedagógica", "Estratégias" e "Desenvolvimento socioemocional". Esse procedimento identificou tendências, lacunas na pesquisa e contribuições importantes para o aprimoramento das intervenções educacionais.

Em resumo, a metodologia empregada criou uma visão integrada das dificuldades de aprendizagem e do desenvolvimento psicossocial, fornecendo suporte teórico para práticas educacionais mais adaptadas às necessidades individuais dos alunos.

6 CRONOGRAMA DA PESQUISA

ATIVIDADES	Jan.2025	Jan. a Mar. 2025	Abril a Jun. 2025	Jul. a Set. 2025	Out a Dez. 2025
Elaboração do Projeto de Pesquisa e seleção das fontes bibliográficas					
Leitura completa das fontes bibliográficas					
Organização e análise das fontes a partir da leitura anterior					
Elaboração do texto do Trabalho de Conclusão de Curso					
Defesa					

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSQUIATRIA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM.** (5ª. ed). Porto Alegre: Artmed. 2014.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA (2013). **Diagnostic and statistical manual of mental disorders - DSM-5 (5th ed.)**. Arlington: American Psychiatric Association.
- BARBOSA, Mariana de Barros. **Dificuldades de aprendizagem no contexto escolar: perspectivas para sua compreensão e superação.** 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/128232>.
- BOCK, Ana Maria Mercês; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia.** 14ª Ed. São Paulo: Saraiva. 2008.
- BRUXEL, Carla Maria Leideme; CABELEIRA, Marciele Dias Santos; DALBERTO, Jéssica Puhl. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.6, p.28747-28757 nov/dec. 2021.
- CATÃO, Virna Mac Cord; DUARTE, Camila Nogueira Bomfim. **Transtornos e Distúrbios da Aprendizagem.** 2024. Disponível em: <arquivo-pdf.php> > Acesso em: 08 dez.2025.
- FONSECA, Débora Cristina; MALDONADO, Paula Emmerich. Distúrbios de aprendizagem e fracasso escolar na visão de professores e licenciandos. **Psicologia da Educação**, n. 50, p. 94-103, 2020.
- MOONEY, Marianne; SILVER-PACUILLA, Heidi. **Literacy, Employment and Youth with Learning Disabilities: Aligning Workforce Development Policies and Programs.** Washington, DC: National Institute for Literacy. 2010.
- NATIONAL JOINT COMMITTEE ON LEARNING DISABILITIES. Inservice programs in learning disabilities. **Journal of Learning Disabilities**, 21, p. 53-55. 1998.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas.** Porto Alegre: Artes Médicas. 1993.
- PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira; SOUZA, Carmen Rosane Segatto e. Abordagem psicopedagógica do aprender na Educação Superior. **Rev. Psicopedagogia.** 35(106): 51-60. 2018.
- PIAGET, Jean. **A construção do real da criança.** 3ª ed. São Paulo: Ática, 2002.
- SILVA CARDOSO, Iara Ferreira. Dificuldades de aprendizagem na educação

infantil. Unificada: **Revista Multidisciplinar da FAUESP**, v. 4, n. 10, p. 34-38, 2022. Disponível em: <http://revista.faespp.com.br/index.php/Unificada/article/view/274>

SILVA, Kely Prata; JARDIM, Adriano Pereira; SOUZA, Lima de Souza. **Dificuldades de aprendizagem: contribuições da Psicologia cognitiva e da fenomenografia. Psic. da Ed.**, São Paulo, 48, 1º sem. de 2019, pp. 89-100.

SILVA, Pablo Dreann Rocha da; BRAGA, Sarah Fragos; LEAL, Débora Araújo. A Importância da Neuropsicologia na Formação Continuada do Profissional da Educação. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 11, n. 8, ago. 2025. ISSN: 2675-3375.

SPRADA, Thanise Pereira; GARGHETTI, Francine Cristine. Dificuldades de Aprendizagem: identificação, avaliação e tratamento. **Psicologia em Foco**, 8 (11), p. 15-35. 2016.

STEKICH, Cassia Danielle Lonardon do Nascimento et al. **O papel do professor como mediador e facilitador no ambiente de aprendizagem. Revista Ilustração**. Cruz Alta. v. 4. n. 2. p. 109-115. maio/agos. 2023.

VIDERES, Jaqueline Patricia de Albuquerque. **Problematizações sobre distúrbios e**

dificuldades de aprendizagem na escola. Universidade Federal da Paraíba. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4090/1/JPAV15032018.pdf>.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo. Martin fontes – Selo Martins. 2007.

